FRANCISCO, UM PAPA QUE ABRE O CORAÇÃO AO RITMO DA ESPERANÇA

Ao parar e retornar, guiados pelo Espírito, na trama das palavras evangélicas, ocorre que uma imagem se enraíze a tal ponto que se torna uma filigrana através da qual se filtre a história. Assim, para mim, um trecho do Evangelho de João sugere a reflexão de alguns acontecimentos do pontificado do Papa Francisco:

> «Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta do redil, onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. Para este, o porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". Jesus contou-lhes essa parábola, mas eles não entenderam o que queria dizer. Jesus disse então: "Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância» (Jo 10,1-10).

Não existem lugares diferentes para cada ovelha, mas um único lugar no qual os pastores, à noite, conduzem as suas ovelhas. Jesus entra, as chama pelo nome, reconhecendo-as na própria individualidade, e as conduz para fora. Não só as conduz para fora, mas as força a sair e depois as guia, colocando-se diante delas. Muitas vezes o papa Francisco expressou essa ideia de Igreja:

> Quando a Igreja se fecha, adoece. Pensem em uma casa fechada durante um ano. Quando você entra, sente um cheiro de umidade e vê tantas coisas destruídas. Uma Igreja fechada é a mesma coisa: é uma Igreja doente. A Igreja deve sair de si mesma. Para onde? Para as periferias existenciais, em qualquer lugar estejam, mas sair. Jesus nos disse: «Ide por todo o mundo. Ide. Pregai! Dai testemunho do Evangelho!» (cf. Mc 16,15). Mas, o que acontece a alguém que sai de si mesmo? Pode acontecer aquilo que ocorre a todos os que saem de casa e vão pelas estradas: um acidente. Mas eu vos digo: prefiro mil vezes uma Igreja acidentada, envolvida em um acidente, a uma Igreja doente por fechar-se. Saí para fora, saí! (18 de maio de 2013).

Atenção, porém: não é suficiente sair, empreender de maneira tendenciosa um caminho de Igreja. É necessário que a orientação para as periferias da existência seja guiada pelo Senhor Jesus. De fato, na sua primeira homilia, na Capela Sixtina, na presença dos cardeais, o papa Francisco disse:

> Nós podemos caminhar quanto quisermos, nós podemos edificar tantas coisas, mas se não confessamos Jesus Cristo, a coisa não vai. Nós nos tornaremos uma ONG assistencial, mas não a Igreja, Esposa do Senhor (14 de março de 2013).

Ao sair, ao conduzir para fora, o evangelista João propõe como movimento dinâmico complementar, aquele do entrar: «Eu sou a porta: se alguém entra através de mim, será salvo». Portanto, é só vivendo a vida de Cristo, assumindo na própria carne os gestos e as palavras do Senhor Jesus que poderemos ser salvos, isto é, poderemos viver uma vida plena, abundante.

É o enraizamento na vida de Deus aquilo que toca no Papa Francisco: um homem que se deixa conduzir pelo Espírito sem querer realizar sua própria ideia de Igreja, mas questionando-se, no discernimento contínuo à luz do Espírito Santo e com a ajuda dos seus colaboradores, qual estilo de Igreja, hoje, o Senhor pede que vivamos. Assim, abre o coração ao ritmo da esperança e ao gosto do Evangelho. Porque «se atinge a profundidade dos outros solos a partir da própria profundidade» (F. Varillon, *L'umiltà di Dio*, Qiqajon 1999).

Dario Edoardo Viganò
Diretor CTV